



AVALIAÇÃO DO PERFIL OXIDATIVO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Diandra Corso ¹

Felipe Tecchio Borsoi ²

Patrícia Milani ³

Caroline Curry Martins ⁴

Margarete Dulce Bagatini ⁵

A síndrome metabólica (SM) caracteriza-se por um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares. Essa síndrome tem despertado um amplo interesse na clínica médica devido ao aumento da sua incidência, uma vez que a maioria da população adota um estilo de vida sedentário. Devido ao acúmulo de gordura e às desordens metabólicas que caracterizam essa síndrome, os seus portadores desenvolvem um quadro inflamatório de baixo grau, propiciando alterações vasculares e o processo aterogênico. Associado a isso, as desordens metabólicas produzem grande número de espécies reativas de oxigênio (EROs), as quais não conseguem ser detoxificadas pelo sistema de defesa antioxidante e tornam-se responsáveis por várias ações deletérias no organismo, como a lipoperoxidação e a carbonilação protéica, aumentando o risco cardiovascular. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o estado oxidativo dos pacientes com SM através da dosagem dos marcadores oxidativos como a proteína carbonil e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), bem como avaliar o nível de agregação plaquetária nesses pacientes. Para isso foram selecionados 30 pacientes com diagnóstico de SM e 30 pacientes controles, livres de patologias que pudessem comprometer os dados da pesquisa. O livre consentimento foi obtido de todos os pacientes. Foram coletadas amostras de sangue total, por punção venosa, e o soro foi separado por centrifugação. A determinação do conteúdo de proteína carbonil foi realizada segundo Levine et al. (1990). A determinação dos níveis de TBARS foram realizados segundo o método de Jentzch et al. (1996) e a agregação plaquetária foi determinada segundo Born (1962) em plasma rico em plaquetas. Os dados foram

1 Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Chapecó, UFFS, bolsista (EDITAL 160/UFFS/2012 - PIBIC). diandracorso@yahoo.com.br

2 Acadêmico do curso de Agronomia, campus Chapecó, UFFS. felipe.tecchio@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Chapecó, UFFS, bolsista (EDITAL 168/UFFS/2011). patriciamilani182@hotmail.com

4 Doutoranda do programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Bioquímica Toxicológica da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. camartins.farma@gmail.com

5 Professor Doutor em Ciências Biológicas - Bioquímica Toxicológica, campus Chapecó, UFFS. margarete.bagatini@uffs.edu.br

analisados usando o teste T. Os resultados mostraram um aumento nos níveis de proteína carbonil e TBARS em pacientes com SM quando comparado ao grupo controle, considerando $P < 0,05$. O mesmo foi observado para a porcentagem de agregação plaquetária. Esses resultados revelam um aumento nos níveis de espécies oxidativas geradas a partir do estado patológico criado na SM. O aumento nos níveis de agregação plaquetária demonstram um risco aumentado nesses pacientes para doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; estresse oxidativo; TBARS; proteína carbonil; agregação plaquetária